

Simpósio Temático 3

Marcelo Santos Rodrigues
Universidade Federal do Tocantins

Título da Comunicação: O Asilo dos Inválidos da Pátria no Rio de Janeiro (1866-1890)

RESUMO: O Asilo dos Inválidos da Pátria foi concebido para recolhimento dos mutilados, doentes e reformados do Exército, a partir da Guerra do Paraguai. Desde 1866, o ministro da Guerra, Ângelo Muniz da Silva Ferraz, recomendava ao governo imperial a conveniência de se construir um asilo de inválidos. Presumia o ministro que em liberdade os “inválidos entregam-se ao vício da mendicidade e outros semelhantes e que em suas moléstias não encontram, muitas vezes, um teto hospitaleiro que os abrigasse”. Nos lugares onde não havia instituições de caridade os desvalidos morriam “quase sempre, sem ter quem lhes cerre as pálpebras e sem ter quem lhes conforte na agonia prestando-lhes os últimos socorros”. A construção do asilo ocorreu pela iniciativa da Praça do Comércio do Rio de Janeiro e ficou estabelecida a sua construção na Ilha de Bom Jesus porque tratava-se de uma localidade antes de mais nada isolado das habitações vizinhas. Esse trabalho pretende discutir os critérios adotados para a construção do asilo de inválidos remetendo-nos a ideia de reclusão dos praças e a necessidade de mantê-los longe do povo. Utilizando das fontes documentais existentes no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, Arquivo do Exército e jornais que circulavam na corte nos anos da guerra e subsequente a ela, pretendo apresentar uma re(visão) da guerra do Paraguai que transita entre o ressentimento e a dor dos asilados.